

JUSTIÇA CLIMÁTICA JÁ!

CONVOCAÇÃO PARA AÇÃO POPULAR CONTRA A MUDANÇA DO CLIMA

Representantes de organizações e movimentos populares de diferentes partes do mundo se reuniram em Durban, África do Sul, em 4-7 de outubro de 2004 para discutir possibilidades realistas para enfrentar a mudança do clima. O grupo emergiu da reunião com a presente convocação para um movimento popular global contra a mudança do clima.

Há doze anos, os governos consideraram seriamente o assunto do aquecimento global e concordaram em enfrentá-lo. Assinaram e ratificaram a Convenção sobre Mudança Climática. Cinco anos depois, concluíram o Protocolo de Kyoto que ia estabelecer compromissos concretos para reduzir as emissões de combustível fóssil dos países do Norte. Esse Protocolo ainda deve entrar em vigor¹.

As reduções das emissões que o Protocolo de Kyoto estabeleceu para países industrializados estavam apenas 5,2% por abaixo dos níveis de 1990 –o que a maioria dos cientistas concorda que é completamente inadequado para enfrentar o aquecimento global efetivamente. Até esses objetivos inadequados estão sendo evitados através de esquemas, como por exemplo comércio de carbono, incluindo o estabelecimento de “sumidouros” de carbono como plantações de monoculturas de árvores –principalmente no Sul Global. Esses esquemas estão sendo adotados pelas próprias entidades que estão destruindo a Terra. Enquanto isso, a destruição de verdadeiros reservatórios de carbono como florestas nativas não diminui, levando a ainda mais liberação de gases de efeito estufa.

Por essa razão o Grupo Durban faz um chamamento a ativistas e organizações populares do mundo inteiro para apoiar uma ação real sobre mudança climática.

As comunidades que sofreram impactos desproporcionados pela mudança climática e as falsas “soluções” apresentadas pelo Protocolo de Kyoto (incluindo projetos de sumidouros de carbono e exploração, extração e queima de combustível fóssil continuada) abrangem pequenos estados insulanos cuja própria existência está ameaçada, bem como povos indígenas, pobres e marginalizados, particularmente mulheres, crianças e pessoas idosas do mundo inteiro.

A recusa dos governos e instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial a forçar às corporações a interromper o uso de combustíveis fósseis, e que de fato incentiva o uso acelerado das crescentemente limitadas reservas de combustível fóssil, está causando mais e mais conflitos militares no mundo inteiro, aumentando a injustiça social e ambiental.

Da mesma forma que os movimentos populares estão sublevando-se no mundo inteiro contra a privatização da água e da biodiversidade, devemos sublevar-nos contra a privatização do ar, que está sendo promovida através do estabelecimento de um “mercado do carbono” massivo.

Para evitar uma crise climática, as reduções drásticas no investimento e uso de combustível fóssil são inevitáveis, bem como a proteção das florestas nativas remanescentes. O atual enfoque defeituoso das negociações internacionais deve ser enfrentado pela participação ativa de um movimento global de povos do Norte e do Sul, para que o assunto do clima volte a suas mãos.

Portanto nós convocamos a ativistas, organizações e comunidades para que assinem a declaração que emergiu da reunião de Durban e se unam a esse crescente movimento global.

¹ Espera-se que o Protocolo de Kyoto entre em vigor mais tarde este ano.

Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para info@fern.org ou visite o site www.sinkswatch.org